

Ave Maria purissima! Sem peccado concebida!

AVE MARIA

Semanario dedicado a propagar e avivar a devoção a
NOSSA SENHORA.

ANNO II. — NUM. 30. | 18 de Fevereiro de 1900.

Não é com menos instancias que vos renovamos o conselho de trabalhades
com zelo e prudencia na publicação e diffusão de jornaes catholicos.

(LEÃO XII, Enc. aos Bispos do Brazil.)

EXPEDIENTE

REDACÇÃO.—*Rua de S. João, n.º 381, sobrado.*

ADMINISTRAÇÃO.—*Rua de S. Bento, 10-A, ou á rua
Jaguaribe, 63.*

ASSIGNATURA

Um anno . . . , . . 5\$000

ACÇÕES

Acc. de 20 exemp., mez. 5\$000

Quem lêr algum artigo religioso da AVE MARIA, ganha 40 dias de indulgen-
cia. O mesmo lucra quem trabalhar na propagação da mesma.

(Bispo de S. Paulo.)

Pede-se aos assignantes e accionistas que não recebam com regularidade
o jornal, que avisem logo á administração, para providenciar sobre o que for
conveniente.

Pede-se tambem aos caros leitores que tenham recebido algum favor de
Nossa Senhora, nol-o communicarem para ser publicado na AVE MARIA. O mes-
mo devemos dizer das funcções que se fizerem em louvor de nossa Mãe do
Céo.

CAMARA ECCLESIASTICA.

Desde o dia 9 tiveram portaria de Vigários os Rvms. Srs.:

P. Xavier Arella, da vara da comarca ecclesiastica de S. Paulo dos Agudos; P. Ernesto Maria de Fina, do Cruzeiro; P. Hypolito Cassiano Terras, da vara da comarca do Carmo do Rio Claro; P. Manuel José Marques, de S. João de Capivary; P. José Carnevale, de Conceição da Estiva; P. Tertuliano Villafa de Castro, de Pirangussu; P. José Bento da Costa, de Monte-Alto; P. Paulo Mayo, de Campos Novos de Paranapanema; Conego Angelo Alves, d'Assumpção; P. Francisco de Paula Lima, de S. João da Boa Vista; P. Joaquim Mercadante, de coadjutor de Sta. Cecilia (São Paulo).

CULTOS EM S. PAULO.

Egreja cathedral.—Missa nos domingos às 8 horas, conventual, às 10 1/2, cantada.

Capella do SS. da Sé.—Missas nas quintas, às 8; nos domingos, às 9. Bençãam depois da Missa.

Consolação.—Missa, nos domingos, às 7, 8 e 9. Bençãam, depois do terço, às 6 da tarde. Cathecismo, às 5, nos mesmos dias. Pão de Sto. Antonio distribue-se nas terças-feiras depois da Missa das 8 horas.

Sta. Iphigenia.—Missas, nos domingos, às 8 1/4 e 10 1/2. Nas quartas-feiras, às 8, Missa em honra de S. José; nas quintas-feiras, às 6 1/2 da tarde, visita ao SS. Sacramento; nos sabbados, às 8 horas, Missa de N. Senhora com harmonium e canticos. Bençãam nos mesmos dias, às 6 1/2 da tarde. Cathecismo de perseverança, sextas-feiras, às 5 da tarde; de primeira communhão, domingos, a 1 1/2; de crianças, terças-feiras, às 5 da tarde.

NOTA.—Amanhã, 19 de Fevereiro, começa a solemnidade do mez de S. José, às 6 1/2 da tarde. Desde o começo da Sancta Quaresma serão iniciadas, durante o mez de S. José, uma serie de conferencias quaresmaes ás sextas-feiras e domingos, pelo Rvmo. P. Raymundo Genover, missionario do I. Coração de Maria. O encerramento do mez de S. José terá logar no dia 19 de Março com Missa solemne, communhão geral e sermão.

Braz.—Missa nos domingos, às 8 horas com explicação do Evangelho, e às 10. Bençãam às 5 horas da tarde. Cathecismo às 2 horas da mesma.

Sta. Cecilia.—Missas, nos domingos às 7 1/2 e 9. Nas quartas-feiras, às 8, seguindo a devoção a S. José; nas quintas, às 7 1/2. Bençãam, nos domingos, às 6 1/2, e quintas-feiras depois da Missa. Cathecismo de perseverança pelo Rvmo. Sr. Conego

Arceidiago, Dr. Francisco de Paula Rodrigues, nas quintas-feiras, depois da Missa; para os meninos e meninas nas terças-feiras, quartas e quintas às 5 da tarde. Confissões: todos os dias o Rvmo. Sr. Vigario das 6 às 8 da manhã e das 5 às 7 1/2 da tarde; nas quartas e sabbados, Mons. João Alves das 6 às 7 1/2 da manhã.

Gloria.—Missa nos domingos às 8 1/2. Bençãam nos dias sanctos depois da Missa.

Coração de Jesus.—Missas á toda hora, desde às 5 as 10. Esta ultima com explicação do Evangelho. Bençãam quotidianamente às 7 horas da tarde. Cathecismo aos domingos, às 2 horas da tarde. Os Padres Salesianos aqui residentes attendem sempre ao pedido das confissões.

Coração de Maria.—Missas nos domingos, as 5 1/2, 7 e 9 horas da manhã. Todos os dias às 5 1/2 e 7 horas. Terço quotidianamente, às 7 horas da tarde. Os Padres Missionarios do Immaculado Coração attendem sempre aos pedidos de confissões.

NOTA.—No proximo domingo terá logar a festa mensal da archiconfraria, com communhão geral, exposição do SS. durante o dia, terço, sermão, procissão e bençãam de noite. Devem velar o SS. as Hierarchias 8.^a, 9.^a e 10.^a

S. Gonsalo.—Missas às 6, 7 e 8 horas da manhã. Cathecismo, nos domingos, às 2 horas. Terço, quotidianamente, às 6 horas da tarde. Bençãam depois do terço. Os Padres Jesuitas aqui residentes attendem aos pedidos para confissões.

S. Francisco.—Missas, nos domingos, as 6, 7 e 8 com explicação do Evangelho. Terço quotidianamente, às 7 horas da manhã. Cathecismo nos domingos às 2 horas. Os Padres Capuchinhos residentes aqui attendem sempre aos pedidos para confissão.

S. Benedicto.—Missa, nos domingos, às 8 1/2 horas.

Boa-Morte.—Missa nos domingos às 8 1/2 horas. Terço as 7 horas da tarde. Os Padres Agostinianos aqui residentes attendem aos pedidos de confissão.

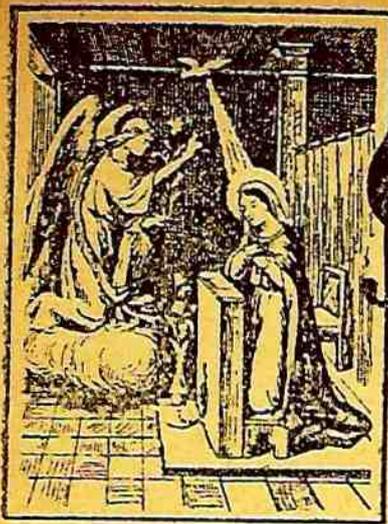
Sto. Antonio.—Missas, nos domingos, as 7, 8 e 9 horas. Terço quotidianamente, às 6 horas da tarde. Os Padres Franciscanos aqui residentes attendem aos pedidos de confissão.

Rosario.—Missa, nos domingos, às 8 1/2 horas.

Carmo.—Missa, nos domingos, às 8 horas. Cathecismo depois da Missa. Bençãam depois do cathecismo de perseverança às 5 horas da tarde.

S. Bento.—Missa, nos domingos, às 8 horas.

Capella do Bom Pastor. (Ypiranga) —Missa, nos domingos, às 7 1/2 horas.



Ave Maria

ANNO II.

S. Paulo, 18 de Fevereiro de 1900

NUM. 30.

INDICADOR CHRISTÃO.

19. 2.^a FEIRA, S. Gabino, M.
20. 3.^a FEIRA, S. Eleuterio, B. e M.
21. 4.^a FEIRA, S. Maximiano, B.
22. 5.^a FEIRA, S. Pascasio, B.
23. 6.^a FEIRA, Sta. Romana, V.
24. SAB., S. Mathias, Ap.
25. DOM., *Quinquagesima*, S. Niceforo, M.

ADVERTENCIA. — Amanhã é o dia consagrado ao glorioso Patriarcha S. José. Não esqueçam isto os seus devotos. Sabbado é a festa de S. Mathias, na qual antigamente havia obrigação de ouvir Missa. Seria bom que os catholicos não deixassem perder-se este sancto costume. Os escravos do mundo preparam-se para as loucuras do carnaval. Muitos estão no inferno pelo que fizeram nos annos anteriores; muitos irão sem duvida pelo que farão neste anno. Uma alma verdadeiramente religiosa, neste tempo, foge dos perigos, accode ao templo, faz oração, começa a fazer penitencia, e desagrava o Senhor.

CONSELHOS DE MARIA

A SEUS FILHOS.

VII

Meu filho, aquelle que não pecca com a lingua pode dizer-se que che-

gou à perfeição. É mais facil guardar sempre o silencio, que não peccar fallando. A lingua te foi dada para fallares com Deus na oração, com o proximo para fazeres-lhe algum bem, e para confessares os teus peccados. São muitos os que, esquecendo-se destes fins, empregam-na para o que lhes é opposto. Não sigas tú este caminho. No Juizo darás conta até d'uma palavra ociosa, muito mais dumma que seja offensiva para Deus, escandalosa para o proximo, ou de vaidade e soberba. Para prevenires tão rigoroso juizo, pratica o que vou dizer-te: 1.^o Antes de fallares, pensa no que vais dizer; 2.^o Commettendo uma falta, arrepende-te logo, e propõe não tornar a faltar; 3.^o Quotidianamente pede conta a ti mesmo do que disses-te durante o dia, e impõe-te uma penitencia por cada falta commettida; 4.^o Encommenda ao meu esposo S. José o governo de tua lingua, porque elle soube bem reger a sua.

Ouviste, meu filho, muitas vezes fallar na parabola do semeiador? Ella foi proposta e até explicada pelo mesmo Verbo Divino. Hoje a Sancta Igreja nol-a apresenta, para que a meditemos. Um lavrador lança a sua semente na roça. Tres partes della não fructificam pela indisposição da mesma terra. Uma só parte dá fructo maior ou menor conforme a disposi-

ção e preparo do terreno. A semente é a inspiração divina, que o Senhor bondoso lança em nosso coração; um bom desejo, um sancto pensamento, uma generosa resolução que sentimos. Um filho devasso envergonha-se de si proprio, e resolve mudar de costumes. Um pae jogador magua-se do vicio que o escraviza, e propõe largar d'elle. Uma alma covarde sente não contar direito os peccados na confissão, e resolve vencer o pejo que a mata. Eis a divina semente. Recebeste-a tú, meu filho? Que é que fizeste? Ficaste quieto? Luctaste por te esquecer de tal pensamento? Neste caso foste terra ingrata, infructifera. Cemeça já a mudar de costumes e faze que a semente divina produza em ti fructos abundantes e preciosos. Não é justo que fiques tú pobrissimo, tendo aquillo que enriquece extraordinariamente a tantos outros.

— — — — —
 LIÇÕES FAMILIARES
 DE
 THEOLOGIA MARIANA.

— — — — —
 XXVII

A ALAVANCA DE ARCHIMEDES.

DAE-ME um ponto de apoio e eu trasladarei a terra de seu logar, dizia esse celeberrimo sabio da Grecia, para provar a força da alavanca; mas como não achou ponto de apoio, ou, si o achou, não viu como poder-se apoiar, resultou ficar a terra

da mesmissima maneira que estava, dando voltas e brincando nos espaços, como averiguou a sciencia moderna, ou paradinha e quietinha inabalavel, como suppunha o sabio Archimedes.

O que ao coitado do sabio grego não foi possivel conseguir antolhou-se aos protestantes terem achado: um ponto de apoio com o qual vão dar em terra, não com este nosso planeta, que é terra mesmo, sinão com todo o céu e com todos os principios de nossa religião.

A Biblia, dizem elles, eis a alavanca; o verso 18 do capitulo primeiro de S. Matheus, eis o ponto de apoio com que faremos pular aos catholicos de suas *superstições e heresias*.

O que diz esse trecho tão forte contra nós, que, bem que peze aos protestantes, ainda estamos de pé e pé seguro? Ides ouvir, e que seja com toda attenção, porque é palavra de Deus, que não se pode enganar, e não nos quer enganar: « E o nascimento de Christo foi d'esta maneira: como Maria estivesse desposada com José, antes de cohabitarem, se achou ter ella concebido por obra do Espirito-Sancto. » Ora dizem elles, *si antes de cohabitarem* nasceu Jesus-Christo, claro é que depois cohabitaram.

Engenhosa maneira de dis-

correr ! Felizmente é illicito aos protestantes, e por tanto não é mais ponto de apoio para elles. E' unica fonte de verdade, quando se trata em religião, segundo a doutrina dos protestantes, a Biblia, ou, como dizem elles, a *palavra de Deus*, a *pura palavra de Deus*. Ora, como na Biblia não ha nenhuma palavra que diga que Maria deixou de ser virgem ; como é só discorrendo logica ou sophisticamente que pretendem deduzir essa inverdade ; resulta que se acham fóra de combate desde o principio mesmo da questão. Venha a palavra de Deus, a pura palavra de Deus, dizendo que Maria Santissima deixou do ser virgem ; e enquanto esta palavra não apparecer, deixem-se de nos impingir suas *consequencias*, seus desejos, suas cavilações como factos. Que falle Deus, diremos com elles, e calem esses Moysés *inspirados*.

O que é certo, é que si os protestantes não andaram mui bem succedidos na logica, estão completamente anniquilados na originalidade do argumento. No tempo de Origenes, que existia lá pelos annos de 185, se conhece que houve já quem começou a sonhar, porque este delicadissimo e collossal engenho entreteve-se em desfazer tamanho despropo-

sito. Não o quero seguir na sua argumentação de ferro, porque nem todos julgam como elle, suppondo que Maria foi só *desposada* com S. José e não verdadeiramente casada. Queria, pois, este auctor, Tertulliano e outros Padres da Egreja que esse *antes de* cohabitarem se referisse ao casamento, e que signifique que, estando só desposada, antes de contrahir o matrimonio, foi reparado por S. José que Maria concebera do Espirito-Sancto.

Outros Sanctos Padres interpretam assim : Achava-se Maria com Sta. Iasbel, em cuja casa demorou-se bastante ; quando houve de voltar para a casa de S. José, reparou este Sancto no estado de Maria ; e posto que este parecer dos Sanctos esteja fundado em solidas razões, acho melhor entender que esse celebre *antes de* não significa isso, si não o que querem os protestantes e o que entendem muitos catholicos : antes de cohabitarem. Ainda assim, que consequencia podem tirar os protestantes ? Que depois cohabitaram ? Falsa consequencia diremos, com S. Jeronymo.

« Si eu vos disser, assim falla o Sancto, antes de comer no porto, embarquei para Africa, segue-se que volte depois da Africa para comer no porto ? Si dize-

mos que S. Paulo, antes de ir à Hespanha, foi preso, e, ainda melhor, antes de Helvidio fazer penitencia morreu, é consequencia necessaria que S. Paulo foi a Hespanha ou que Helvidio fez penitencia depois de morto? Antes sabemos que é certo aquillo: «No inferno quem te confessará?»

E com isto acabo uma objecção que fica resolvida satisfactoriamente noutra secção desta revista.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

Ainda no presente numero não teremos lugar bastante para copiar os beneficios com que o I. Coração de Maria, nossa Mãe Santissima, tem favorecido aos seus devotos.

1.^a Se nos dá noticia d'um beneficio conseguido com as palavras seguintes: «Uma Senhora, precisando receber um dinheiro que lhe fazia muita falta, recorreu ao I. Coração de Maria com uma novena; antes de acabar a novena recebeu o dinheiro de que tanto necessitava. Agora dá muitas graças ao Coração de Maria, e deseja que a presente graça seja publicada na *Ave Maria*.»

2.^a Com palavras laconicas se nos dá noticia de um beneficio concedido nestes dias pelo I. Co-

ração de Maria, devido ás orações dos Archiconfrades. As palavras que dão noticia da graça obtida são as seguintes: «Venho agradecer ao I. Coração de Maria um favor muito grande que me tem feito nestes dias.»

3.^a Ainda outro bilhete laconico diz: «Uma pessoa dá graças ao I. Coração de Maria por uma graça que alcançou.» Consta-nos que esta graça foi muito singular.

4.^a *O Coração de Maria comunicando juizo a um menino bastante peralta.* Copiamos outro escripto que diz assim: «Ave Maria purissima, sem peccado concebida! Tendo eu um irmão menor, de dez annos, mui travesso, não queria deixar os maus companheiros; dormia fóra de casa. Já se não podia mais com elle. Recorri ao I. Coração de Maria por meio de seus Filhos. Alcancei a graça. Meu irmão já não é aquelle. Peço aos Rvmos. PP. Missionarios do Coração de Maria a caridade de agradecerem este favor ao mesmo I. Coração.»

5.^a *O Coração de Maria restituindo a paz a uma alma.* Um papelinho nos foi entregue, que assim exprime um beneficio que a interessada conseguiu: «Ave Maria purissima, concebida sem peccado! Uma pessoa que se achava em estado deploravel, e cercada de tantos obstaculos de tristezas, pediu ao I. Coração de Maria a graça d'uma boa direcção espiritual. Graças a Deus, alcancei esta graça. Me acho em grande paz e alegria. Não podendo deixar de agradecer ao I. Co-

ração de Maria pela graça recebida, venho de novo pedir aos Rvms. Padres Missionarios a caridade de agradecerem ao I. Coração de Maria pela graça obtida.» E' occasião de dizermos: *Consolatrix afflictorum, ora pro nobis*: Consoladora dos affictos, rogae por nós.

6.º *O Coração de Maria pagando muitas dividas, trocando os costumes d'um filho e communicando-lhe vontade de trabalhar.* Tres graças concedidas a um tempo pelo I. Coração de Maria. Leiam os nossos leitores a seguinte narração, feita pela propria favorecida: «Uma mãe, vendo-se em necessidade, seu marido com meios muitos diminutos para o sustento dos filhos, e com muitas dividas, em grande difficuldade, emfim, pediu ao P. Superior do Coração de Maria que lhe fizesse orações, e pedisse em favor desta familia. Graças ao I. Coração de Maria, alcançou a graça, pagou já muitas dividas e com esperanza de acabar de pagar as que faltam em pouco tempo.

«A mesma mãe, tendo um filho muito desviado do bom caminho, sem disposição para o trabalho, recorreu ao I. Coração de Maria em favor do filho, e este modificou sua vida, e agora está empregado, e é trabalhador. Louvores sejam dados ao Coração de Maria. Estes factos aconteceram aqui na Capital.»

7.º Copiamos ainda outro: «Uma Senhora, vendo seu marido em grande afflicção, recorreu ao I. Coração de Maria, e immediatamente obteve a graça de ver seu

mar do tranquillo. Em agradecimento ao I. Coração pede a publicação na *Ave Maria*. 30-1-900.-Capital.»

Campinas.—1.º Havia nesta cidade uma pessoa doente, que ha muitos annos não se confessava, e, por medo ou por temores, nem ainda gravemente enferma queria reconciliar-se com Deus. As pessoas piedosas que a visitavam, compadecidas do estado da doente, a recommendaram ás orações da Archiconfraria. Nos exercicios de domingo rezou-se por ella a Ave Maria pedida; logo ao dia seguinte confessou-se, ficando com tanta paz e socego, que foi isso parte para melhorar na mesma saúde. Pediu e lhe foi concedido vestir o escapulario.

2.º Elisiario C. de Camargo tinha sua mulher doente; empregando todos os meios humanos, que lhe permitia sua pobreza, e achando-se em todos mal succedido, recorreu ao Coração de Maria, pedindo á Archiconfraria uma Ave Maria, e prometendo elle uma vela ao mesmo Immaculado Coração. Poucos dias depois viu a agradecido marido cumprir sua promessa, e pedir que em agradecimento fosse publicada a graça na *Ave Maria*.

AINDA O CONGRESSO CATHOLICO.

Julgamos de tão alta monta para os interesses religiosos de nossa mui amada patria a reunião do futuro Congresso catholico nacional, que se pretende effectuar, no mez de Maio proximo, na primogenita de Cabral, que com elle ainda uma vez vimos occupar-nos.

Afirmamos em o numero passado, sem receio de contestação, ser a invejavel organização dos catholicos allemães devida, em grande parte, aos congressos da natureza d'aquelle que ora se está tratando de reunir na Bahia, os quaes são convocados periodicamente naquella adeantada nação.

Os salutareos effeitos que elles têm produzido nas plagas germanicas, regadas com os suores apostolicos do grande S. Bonifacio, tambem se notam na Belgica, na França, na Italia, na Austria e em outras nações: por conseguinte de sua utilidade ninguem pode duvidar.

Quando, a 10 de de Novembro de 1889, os catholicos Norte-Americanos, cheios de justo e sancto entusiasmo, celebravam o centenario do estabelecimento da hierarchia catholica em sua patria, entre as muitas e variadas demonstrações de sua fé e de sua piedade, collocaram, como uma das principaes, a reunião dum congresso, que foi o primeiro. Mil e quinhentos delegados vindos dos diversos Estados da União, do Norte e do Sul, do Levante e do Poente, das praias do Atlantico e do Pacifico, das margens dos Grandes Lagos e das faldas das grandes montanhas, das fronteiras nevadas do Canada e da foz tropical do Mississipi, se congregaram para tratar entre si de seus interesses religiosos. O governador Carrol, ao abrir aquella respeitavel assembléa, disse: «Si nos perguntarem porque aqui estamos, sob que auctoridade, em virtude de que direito, responderemos: Sob a auctoridade de nossos Bispos, e em virtude de nosso direito de cidadãos.» Assim organizado, o congresso tratou de tomar deliberações tendentes a obter e reivindicar todas as vantagens decorrentes para os catholicos do principio da liberdade religiosa inscripto na lei fundamental (1).

Ahi está exactamente o que tambem nos cumpre fazer.

E' mister que de todos os pontos do Brazil sejam enviados representantes ao Congresso catholico da Bahia, não

(1) Vide VICOMTE DE MEAUX, «L'Eglise Catholique et la Liberté aux Etats-Unis».

tanto para fazerem bellos discursos (o tempo é de acções, e não de palavras), como para tomarem medidas serias, praticas, que nos levem a obter reaes vantagens em prol da causa catholica, pela qual sempre nos devemos bater até a effusão do sangue, si tanto fôr preciso.

A liberdade religiosa, inscripta em nossa vigente Constituição, si livrou a Egreja Catholica no Brazil de certos liames, que lhe embarçavam os movimentos, causou-lhe por outro lado serios prejuizos.

Assim, o ensino léigo deschristianizará por completo as futuras gerações, si não tivermos a providencia de procurar infiltrar o ensino catholico, nas populações escolares, e não soubermos attrahir ás praticas religiosas os alumnos das escolas sem Deus.

O chamado casamento civil acabará por desorganizar a familia, base de toda sociedade bem constituida, si não descobrirmos meios de neutralizar-lhe os damnados effeitos.

As seitas protestantes, a maçonaria e outros inimigos da Egreja estão mobilizando suas tropas para dar assalto ás instituições catholicas existentes em nosso paiz. Nós não podemos, sob pena de sermos tachados de trahidores ou covardes, deixar-nos ficar socegados em nossas tendas.

Precisamos organizar-nos bem, e pôr-nos de promptidão para o que der e vier.

E nossa pobre e rachitica imprensa catholica? Que não é preciso fazer para infundir-lhe vitalidade?

Como estes, quantos outros assumptos de magna importancia se poderão ventilar?

Quantas obras catholicas já fundadas entre nós não irão haurir alli a seiva de que necessitam para sua completa expansão?

De quantas outras, de que temos real e palpitante necessidade, não será preciso lançar os fundamentos?

A nação catholica por excellencia, a Hespanha, está procurando, por meio dos Congressos Catholicos livrar-se do virus do liberalismo que a tem infeccionado.

Quantos focos de infecção não precisamos nós destruir?

O primeiro Congresso catholico brasileiro, como todos sabem, foi e está sendo promovido pelo *Apostolado da Oração*. Pois bem; delle deve sahir este de braço dado com o *Apostolado da Acção*.

O Congresso catholico, como muito acertadamente exprimiu-se um dos distinctos redactores de nosso illustre collega — *O Domingo*, — «é um acto de fé nacional; o primeiro dos congressistas será Jesus-Christo, segundo sua eterna palavra: *Onde estiverem reunidos dous ou tres em meu nome, ahí estarei eu.*»

Portanto o catholico brasileiro que, convidado, e podendo, não comparecar a tão importante, necessaria e util reunião, commetterá, em nosso fraco entender um crime de lesa-patria e lesa-religião.

Corramos, pois, ao Congresso catholico sob os auspicios do Sacratissimo Coração de Jesus nosso Redemptor, da SS. e Immaculada Virgem Maria, Padroeira do Brazil, de S. José, do Anjo Custodio de nossa cara patria, dos Sanctos seus protectores, especialmente o B. Ignacio de Azevedo, que aqui viveu varios annos, aqui missionou, e verteu seu generoso sangue, quando, cheio de zelo apostolico, vinha com outros companheiros trabalhar na obra da civilização christã e da salvação das almas dos filhos da Terra da Sancta Cruz!

Vamos, ainda mesmo com algum sacrificio, trabalhar em prol da conservação, defesa e propagação de nossa Sancta Fé, que não está isenta de perigos em nosso estremecido Brazil.

Nosso bom e misericordioso Pae Celestial nos cobrirá de mil bençãos, e nos concederá seus dons mais preciosos.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

ERRATA: No artigo publicado em o numero passado, sobre o mesmo assumpto, á pag. 245, 2.^a columna, linha 37, onde se lê: *intrepidos e energeticos*, leia-se: *intrepidos e dedicados*.

OS ARCEBISPOS E BISPOS

CONGREGADOS EM ROMA

Em Concilio Plenario da America Latina

AO CLERO E

Povo de suas Dioceses

SAUDE E BENÇÃO EM O SENHOR.

(continuação.)

Actos Conciliares

Desde já, porém, nos seria doce, filhos dilectissimos, entreter-vos das cousas por nós determinadas neste Concilio Plenario e das prescripções synodales decretadas, se tal não nos prohibisse a necessidade da definitiva approvação ou a revisão dos actos conciliares sujeitados por nós, como era de dever, ao magisterio e a autoridade do Summo Pontifice.

«Tratamos para nos servir das palavras do concilio Provincial de Sens, tratamos das cousas entre todas mais amplas e mais altas que jamais possam occupar a razão e o espirito humano: tratamos das questões nobilissimas e maximamente vitales que tocam aos individuos e à sociedade; considerámos aquelles, para bem dizer, pontos cardeales em que consiste toda a felicidade dos particulares, das familias e da propria sociedade civil» (12).

E, embora muito desigual o caso, nos é entretanto permittido usurparmos as palavras de Pio IX em suas lettras Apostolicas da indicção do Concilio Vaticano: «Neste Concilio devem ser ponderadas e determinadas em accuradissimo exame todas essas questões que principalmente nesses duros tempos referem-se a maior gloria de Deus, integridade da fé, decoro do culto divino, salvação sempiterna dos homens, disciplina do clero secular e regular, e seu cultivo salutar e solido, a observancia das leis ecclesiasticas, reforma dos costumes, educação chris-

(12) Ep. dos PP. do Conc. Prov. de Scns. 1850,

tã da juventude, e em primeiro lugar a paz commum e a concórdia de todos.

«E tambem deve-se attentissimamente cuidar que, com o favor de Deus, sejam preservadas de todos os males a Igreja e a sociedade civil, a fim de que os miseros peccadores sejam reconduzidos à senda da verdade e aos caminhos da justiça e salvação, de modo que, eliminados os vícios e os erros, nossa Augusta religião com sua salutifera doutrina reviva em toda a terra e propague-se e domine cada dia mais e assim a piedade, a honestidade, a probidade, a justiça, a caridade e todas as virtudes christãs vigorem e floresçam com maximo beneficio da sociedade humana.» (13)

(Continúa).

Maria Sanctissima

defendida dos ataques protestantes.

(continuação.)

O Pastor... suas citações do Genesis não tem grande força: o Snr. só me cita exemplos do Pentateucho, mas attenda ao que vou dizer. A lingua hebraica passou por tres periodos distinctos, cada qual tendo suas peculiaridades de estylo e de idioma. Estes periodos foram separados por 500 annos; 1.º epocha, nos dias de Moysès, como está no Pentateucho; 2.º na post-mosaica, como está nos escriptos do Velho Testamento; 3.º nos tempos de Jeremias e Daniel os historiadores nos dizem que a lingua Hebraica foi mudada materialmente, trazendo cada epocha novos idiomas e palavras, e perdendo outras; mas os catholicos tiram expressões isoladas do tempo de Moysès do anno 1500 Ante-Christum para provarem que era costume usar da palavra *irmão*

(13) Bulla da ind. do Concilio do Vaticano «Aet. Patris,» 3 das Kal, de Julho de 1853.

mão por parente nos dias de Christo. Que mudança não haveria na lingua Portugueza em 1500 annos? responda Sr. Soter!

Um protestante exclamou: agora é que o Pastor mostrou que ainda sabe o Hebreo!

Soter... Rvd., antes de responder a sua fraca objecção, vou apresentar-lhe a seguinte passagem extrahida de uma das obras de vosso avoengo Calvino (Harmonias dos Evangelhos pag. 285)... «nós dissemos em outro lugar que, segundo o costume dos Hebreos, chamava-se *irmãos* a todos os parentes, e por tanto Helvidio (e os modernos Helvidios— digo eu) se mo-troa muito ignorante, dizendo que Maria teve alguns filhos, porque em alguns logares se faz menção dos irmãos de Christo...»

Agora, meu Rvd., pergunto:— quem conhecerá mais o Hebraico? quem terá mais inspiração? quem terá razão, será Calvino ou V. Rvd.?

O Pastor... é!... que... que... digo... bem... Calvino... sim elle... era... inspirado... mas eu... sim... porque...

Como se vê o Pastor nada respondia, nem podia responder; estava *arrolhado*, segundo a expressão vulgar. Soter que delectava-se com aquella derrota, conservando-se calado por algum tempo, com a luneta na mão, para tornar bem patente a confusão do Pastor Humbug, depois de algum tempo continuou: responderei agora à objecção.

Em primeiro lugar deve o Pastor provar si no tempo de Jesus-Christo não havia o costume de chamar-se irmãos aos parentes. Havia, ou não tal costume?

O Pastor... mas...

Soter: em segundo lugar como o Pastor não aceita cousas do dominio da Historia, eu tambem não aceito esta narração dos Historiadores: quanto à mudança da Lingua Hebraica em differentes periodos. Que diz, Rvd.

O Pastor... mas...

Soter... em terceiro lugar é falso affirmar que os catholicos tiram somente exemplos do Pentateucho que *primos* ou *parentes* se chamavam *irmãos*.

Em Tobias (cap. VII, v. 4), Raquel, sendo prima de Tobias, o chama *irmão*. Em Ruth (cap. IV, v. 3.), Booz chama a Elimelech seu *irmão*, quando eram consanguíneos. No 2.º Livro dos Reis (cap. XX, v. 9), Joab chama a Amasam seu irmão, quando eram primos carnaes, pois Amasam era filho de Abigail (1.º dos Paralipomenos, cap. II, v. 16 e 17) e Joab era filho de Sarvica, que era irmã de Abigail. No 1.º dos Paralipomenos (cap. XXIII, x. 21 e 22) os filhos de Cis são chamados *irmãos* dos filhos de Eleasar, quando eram primos, porquanto Eleasar era irmão de Cis.

(continúa.)

A' PORTA DO PRESBYTERIO.

— Sêde bem vindo, meu velho Ricardo.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus-Christo, senhor padre cura.

— E sua Mãe SS. meu velho.

— Alguma cousa de estranho, Ricardo, sei que vos tem acontecido.

— E' verdade, senhor cura, tenho soffrido muitas; parece que chegou a minha vez; doenças, contratempos, desgostos, tudo me veio de uma paucada; vim hoje até aqui para ganhar um pouco de coragem, porque me vejo desanimado; ás vezes quero fallar contra Deus.

— Oh! Ricardo, bem vejo que ahí dentro existe uma alma attribulada, e que precisa de conforto e direcção.

— Atraz d'isso ando eu, senhor cura.

— Vinde, Ricardo, assentai-vos aqui ao meu lado, vêde d'aqui todas as casas da nossa Freguezia; olhae bem, e contae-me quantas casas estão allí e quantos moradores.

— Oh! senhor cura, temos aqui centenaes de casas e muitas mil pessoas.

— Bem, Ricardo, dizei-me agóra quantas lagrimas, quantas doenças e quantas necessidades escondem aquelles telhados?

— Impossivel, senhor cura; mas eu acho que todos soffrem.

— Ah! Ricardo, Deus pode ser chamado mau, permittindo o soffrimento aos peccadores? dizei-me mais quem appareceu no mundo primeiro, o soffrimento ou o peccado? vamos.

— E'... antes da primeira culpa o homem era feliz, os soffrimentos e os castigos vierão depois do peccado.

— Pois então, Ricardo, contra quem vos deveis revoltar? Por ventura contra Deus?

— Estou vendo que não, contra Deus, não.

— Então contra quem?

— Não ha outro remedio, contra nós mesmos.

— Muito bem, Ricardo, os soffrimentos longe de nos separarem de Deus nos devem fazer voltar immediatamente para Elle; os soffrimentos nos avisam que temos quebrado a harmonia que devia reinar entre Deus e nós, e quanto mais nos distanciamos de Deus, tanto mais vai se apagando a nossa fé e nos faltando a esperança. Ricardo, pensae primeiro nos vossos peccados antes dos vossos soffrimentos, que sereis forçado a louvar a misericordia de Deus que vos poupa, vos conserva e vos perdôa.

ARCENIO.

Factos varios.

Domingo passado, S. Exa. Rvma. o Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, nosso amado Prelado Diocesano, esteve no Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, onde deu ordens sacras a oito membros da Sociedade Salesiana de D. Bosco e a tres alumnos do Seminario Episcopal.

Digne-se o Divino Pae de Familias enviar operarios a sua vinha.

Tendo a illustrada redacção d'O Domingo solicitado ainda uma vez a

benção do Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo para aquelle periodico, o digno Pastor accedeu a seu pedido, fazendo-lhe sentir o desejo que tem de vêr surgir nesta diocese uma folha catholica diaria.

Si todos os catholicos (sacerdotes e leigos) quizerem unir-se para tal fim, os desejos de S. Exa. Rma. serão uma realidade.

Permitta Deus que assim succeda.

Continúa em seu posto, com a maior intrepidez, o Illmo. e Rvmo. Monsenhor João Soares, dignissimo Vigario de Sorocaba, cidade actualmente assolada por febres de mau character e pela miseria.

Apesar de ter enfermado, S. S. Rvma. não quiz abandonar seus afflictos parochianos.

Os outros sacerdotes residentes naquella cidade tambem não têm virado o resto ao perigo que os ameaça.

Salve, dignos ministros e embaixadores de Christo!

Porque não vão arrostar os perigos do contagio, da epidemia allí reinante tantos linguarudos que só têm bocca para dizer mal da Religião e de seus ministros?

E' que estar num café saboreando finos licores, aspirando o fumo de bons charutos e tagarellando, é muito differente do que metter-se no meio de focos de infecção, ouvir gemidos e ver as mais compungentes scenas que em taes occasiões se desdobram.

Está funcionando, desde a dia 3 do corrente, o Externato de N. S. do Carmo, competentemente dirigido pelos Irmãozinhos de Maria.

Domingo ultimo houve na igreja da Boa-Morte *laus perenne* de Jesus Sacramentado.

A igreja estava bem ornada e illuminada.

Alli vimos pessoas vindas de longe, apesar do calor, para prestar homenagem ao Rei Immortal dos seculos em seu Sacramento de amor.

Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, que a Ordem Be-

nedictina Brasileira conta 65 religiosos, assim divididos: 30 no mosteiro da Bahia, onde está aberto o noviciado, sendo em sua quasi totalidade brazileiros natos; 20 no mosteiro de Olinda; e 15 no de Baturité, onde se estabeleceu a casa de estudos.

O *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fora, acaba de publicar a seguinte nota: « A *Memoria Historica* sobre a Religião no Brazil, pela Commissão do 4.º Centenario confiada ao illustre Padre Dr. Julio Maria, e que por S. Rvma. já foi entregue para ser publicada este anno no *Grande Livro* do Centenario, compõe-se de cinco partes: introdução, tres capitulos, conclusão.

O primeiro capitulo trata da Religião no periodo colonial, destacando-se nelle como pontos principaes: — as scenas religiosas do descobrimento do Brazil, o Jesuita, seus grandes serviços, principalmente a cathese.—

O segundo capitulo, que trata da Religião no regimen do Imperio, occupa-se principalmente do regalismo, seu curso, sua legislação, suas consequencias, entre as quaes — o processo, julgamento e prisão dos Bispos.—

O terceiro capitulo trata da Religião no periodo republicano, mostrando as vantagens e omissões do novo regimen em face da Igreja.

Em cada um dos tres capitulos occupa-se tambem a *Memoria* das Ordens religiosas e das instituições pias e beneficentes, correspondentemente a cada periodo.

A conclusão é uma apreciação da actualidade da Igreja Brasileira, do estado do clero e do papel que elle deve representar, fazendo que a Igreja e o Povo se unam na solução do mesmo problema — o futuro do Brazil.—

Das universidades catholicas fundadas na França, desde o anno 1876, sahirem em dez annos não menos de 91 doutores em Direito, 70 em medicina, 5 em Lettras e 6 em sciencias. Os formados simplesmente foram no

mesmo tempo 963 em Direito, 386 em Lettras e 128 em Sciencias. Prouvera a Deus que no Brazil tivessemos ao menos alguma universidade catholica, para que a mocidade não fosse forçada a frequentar as nossas academias e beber, antes que a sciencia verdadeira que glorifica e ennobrece, muitas vezes o veneno do positivismo que mata.

—
Visitava um Padre catholico o hospital dos invalidos de Londres, e entre os doentes alli recolhidos encontrou um catholico irlandez, que lhe offereceu dezeseis libras esterlinas para o Dinheiro de S. Pedro. Recusava o Padre tamanha offerta; mas o enfermo insistiu, dizendo: « Padre, eu não uso fumo nem bebidas; com cuidado e economia pude reunir esta quantia, e acho que não póde ter melhor emprego que para soccorrer nosso Pae, o Papa de Roma.» Quem nos dera catholicos deste espirito! Este entendia bem os deveres dum bom filho.

—
Nas estradas de ferro da Russia, que trafegam nos dias Sanctos, estabeleceu-se o costume de levar um wagon egreja, no qual os viajantes podem cumprir seus deveres religiosos. Assim os scismaticos reprehendem e confundem o desleixo dos catholicos, que esquecem suas obrigações mais graves.

—
Em uma conferencia que deu em Lisboa o celebre explorador africano Snr. Serpa, censurou duramente a conducta dos emisarios e pastores protestantes a respeito dos indigenas da Africa, pelas crueldades e barbaridades que com os mesmos usam. Mostrou ao auditorio vivamente commovido as algemas e correntes de ferro adquiridas pelos mesmos na Europa para amarrar os escravos que o governo portuguez deteve nas alfandegas, sabendo o fim barbaro a que eram destinadas. E' certo que para tratar e cathechisar selvagens só a Religião catholica recebeu a missão e o espirito.

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO II

Doce lembrança.—Parabens.—Conjecturas.—A' parreira.—Episodio tocante.—O padre Martinho.—Mãe moribunda.—Orphão adoptivo.—O padre José.

Quando se escaparam do peito dos fiéis as ultimaas notas da «Salve Regina», o sol já ia escondendo seu disco de ouro, por traz dos montes que rodeiam o valle pelo lado occidental.

Todos sahiram do templo satisfeitos e plenamente convencidos de que em todo o mundo não havia egreja tão linda, nem cantores como os da aldeia, nem mãos para enfeitar altares, como as do padre José e de nhá Jacyntha.

Quanto á imagem da Virgem, seria tido por hereje quem a não julgasse fiel retrato da Mãe de Deus.

Só o padre José ficara prostrado ao pé do altar de Nossa Senhora, enquanto a turba alegre de musicos e dancarinos fazia alarde de suas raras habilidades, em meio de um coro, que antes podia dizer-se —reunião familiar, onde todos se conheciam, todos se fallavam e até se batiam, salvo sempre o respeito devido ás cans.

Ao mano Juca e companhia quiz lhes parecer que aquella gente veio ao mundo só para elles brincarem o—péga-péga.

Assim é que começaram a dar voltas em roda do grupo, espiando-se, escondendo-se, coando-se por entre as pernas dos incautos, afim de apanhar o adversario ou escapar de suas mãos.

O padre José apparece nos degraus da escada; estava sereno e alegre.

Conhecia-se, porém, bem claramente que algumas lagrimas haviam-se deslizado de seus olhos.

Toda aquella gente se chegou a elle. Os homens tiraram o seu bonet catalão em signal de respeito, e, com um quê de galanteria, sustentaram-n-o verticalmente sobre o hombro direito.

—Que Deus vos guarde por muitos annos, padre José, disseram varias vozes.

—Ando pelo que Elle quizer, meus filhos; pois não estamos aqui senão de passagem, e temos pressa, respondeu elle, apontando para o céu.

—Não tenha tanta pressa também, atalhou o Nhô Ambrosio; que vossamecê viva, viva mil annos para nos lançar os seus olhares que são como um céu todo cheio de luzes e de flores.

—Isso é astucia e habilidade das senhoras camareiras que revolveu mar e terra para arranjar um ramallete de flores ou uma fita bonita,—os velhos, seu Ambrosio, já não tem goito para essas coisas.

—Mas que vem a ser isso, santo homem, vossamecê não é velho,—dizia um.

—Qual! meu padre José é verde em annos, dizia outro.

—Creia, padre, esta festa lhe dá, de cada vez, mais dez annos de vida,—acrescentou nhô Ambrosio.

A todos nos faz mais moço; é tanto assim que nos deixa grandes saudades.

—E' isso mesmo, responderam todos.

—Pois bem, diverti-vos mais um pouco e logo vos deveis recolher, que aquiã bem cedinho vos esperam outros sacerdotes e eu. Ha bem seus quarenta annos que vos convido a esta festa e ao lanquete; acho que não tendes motivo de vos arrepende, accedendo á nos-a vontade, e vindo prestar esse obsequio ao Purissimo Coração de Maria, que certamente o tem merecido muito. Os dançarinos que venham bem cedo; assim não ha de faltar tempo para brincar e dançar; mas que tenham cuidado com os golpes que poderão lhes abrir a cabeça. Lembrem-se da força com que batem nos paus.

—O que a Virgem guarda bem, guardado está—exclamaram os dançarinos com cega confiança.

Os «amiguinhos» do cura,—assim chamava o padre José os meninos—tinham feito o seu carrinho, nesse interim.

—Oh! Tano, dizia Pepe, o padre José estava chorando.

—Onde?... quem viu?

—Eu vi: estava de joelhos ao pé do altar e chorava de veras.

—Que é que lhe doía, Juca?—perguntou Piquitico.

—E esta!... eu é que sei? Alguma cousa lhe doía.

—Não sejas hobo,—disse Tano intervindo; pensas que lhe doía alguma cousa?

—E então porque chorava?—interrogaram todos.

—Ora!—respondeu Tano, com um ar de mestre—porque resava.

—Mas a gente precisa chorar quando resa, perguntou Piquitico.

—Algumas vezes se chora.

—E quem foi que te contou essas historias, Tano?

—Foi o padre José. Foi elle quem disse, num sermão que, quando rezamos a «Salve Rainha», devemos chorar naquelle ponto em que dizemos—“por vós suspiramos, gemendo e chorando”.

—E' mesmo assim que dizemos,—respondeu Piquitico sem atinar o verito que há em saber-se aquella oração.

—Então o padre rezava a «Salve Rainha»?—acrescentou Juca.

Nisto atalhou o padre José que, sem ser visto, ouvira as ultimas phrases de seus amiguinhos.

—Vinde cá, papagaios que tendes mais bico do que cabeça.

Todos ficaram surprehendidos, a excepção do Piquitico que exclamou naturalmente:

—Padre José, o Juca disse que o senhor estava chorando.

Este, mal havia pronunciado las palavras, quando sentiu, uma colovellada do Juca.

(Continua).

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 229\$820

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 9\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma senhora devota, 300 rs.—Sr. Manuel Gonzalez, 500.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Sr. Gervasio Monteiro, 500.—D. Maria Ignacia, 500.—Uma senhora catholica, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—D. Maxima Custodia, 500.—D. Bertulina dos Santos, 500.—D. Iphigenia Francisca de Paula, 500.—D. Adelaidê d'Oliveira, 500.—D. Jovita Ursulina de Camargo, 500.—S. José, salva o Papa, 1\$000.—D. Carolina Reis, 2\$000.—Srs. Jorge Cure e Comp. 5\$000.—Farafalla, Abi, Chagas, 1\$500.—Coronel Joaquim Sertorio, 20\$000.—Dr. Bento Ferraz, 5\$000.—Varios devotos da Sta. Sé, 8\$600.

Somma 288\$220 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos na subscrição que encetamos, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a letra que deseja que se imprima. Pode ser entregue nesta administração ou remittido pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.

CASA DO GUERRA

Participamos a nossos freguezes da Capital e do interior que acabamos de receber um grande sortimento de fazendas de linho, para toalhas e lençóis, morins e cretones para lençol, guardanapos, confecções e rendas de linho proprias para roquetes, alvas e toalhas de altar, merinó preto, setins fitas e sedas de todas as qualidades, que vendemos por preços baratissimos.

Enorme sortimento de artigos para costureiras.

Valentim Guerra & Irmãos

Rua de São Bento, n. 76.

S. PAULO

Augusto Schmidt

AGENTE DE NEGOCIOS

Escritorio:-RUA DO QUARTEL, 2

Encarrega-se de comprar e vender acções,
Lettras hypothecarias, apolices, predios, terrenos,
dar dinheiro sob hypotheca e cauções, etc.

DESCONTA LETTRAS

❁ SÃO PAULO ❁

CATECISMO DIOCESANO

Está á venda a nova edicção a 1.000 reis cada exemplar; pelo correio com registro 1.300 reis.

Unicos depositarios: *Fagundes & Comp.*

RUA DE S. BENTO N. 10—A.

S. Paulo

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

DEVOCIONARIOS

Thesouro do christão, enc.	3\$000
Thesourinho do christão, »	2\$000
Manual da Guarda de Honra, enc. folhas douradas	7\$000
Triplice Devoção, contendo exercicios para os mezes do Sagrado Coração de Jesus, de Maria e de S. José, enc.	3\$500
S. LIGORIO, Pratica do Amor de Jesus-Christo, enc.	3\$000
Horas mariannas, folhas douradas	7\$000
Manual da Semana Sancta	6\$000
Manual da Missa, conforme a riqueza da encadernação	10, 12 e 15\$000
Livro da Missa, idem	12, 20, e 25\$000
Officio do domingo, idem	10, 12, 20, e 25\$
O mesmo com carteira	35 e 40\$000
Livro de Horas, lindas capas de phantasias	8, 12, 15 e 25\$000
O mesmo com capa branca para primeira communhão	10 e 12\$000
Flores de piedade (para meninos)	3, 4 e 5\$
Livro de Missa, idem	2, e 3\$000
Missal pequenino, idem	4, 5, 8, e 10\$000
Padre Nosso (elegante livrinho)	2, 3 e 5\$
O Anjo da infancia	5, 6, 7 e 8\$000
O mesmo com capa branca	10 e 12\$000
S. LIGORIO, Jardim de devoção	6\$000
A Sagrada Familia	6\$000
A Sagrada Communhão é minha vida	2\$000
Manná do christão, composto pelos	

Missionarios do Immaculado Coração de Maria 2\$000

Joia da Alma piedosa, mimoso livrinho 5\$000

Manual do Christão, por GÖFFINÉ, traduzido por um Padre da Congregação da Missão. Além de um copioso devocionario, contém a explicação das Epistolas e Evangelhos dos domingos e mais dias santos, do Advento, Quaresma, etc., e um curso completo de instrucções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

É este livro um thesouro preciosissimo para todos os fiéis, especialmente para os que vivem mui distantes das respectivas egrejas e por isso não podem frequentar as missas de preceito e os demais actos reiligiosos.

O traductor exhorta encarecidamente a todo o fiel brasileiro que tome e leia, todos os Domingos e dias santos, este incomparavel livro, que, ha mais de duzentos annos, sanctifica os nossos irmãos de outros paizes.

Preço conforme a encadernação: 5, 7, 8, 9, 10 e 15\$000.

Bentinhos do Immaculado Coração de Maria, bordados a mão, Duzia 8\$000

N. B.— Os pedidos devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais DEZ POR CENTO para as despezas da remessa.

Dirigir-se á casa

FACUNDES & COMP.

RUA DE S. BENTO, N.º 10-A

S. PAULO